

Márcia Maria da Cunha

**Construindo Caminhos:  
Identidade e Autoestima nos Fios do Cabelo**

Camaragibe, 2013

**Márcia Maria da Cunha**  
Arte Educadora

**Construindo Caminhos:  
Identidade e Autoestima nos fios do Cabelo**

Relato da experiência do trabalho realizado com as turmas do 4º, 5º e 6º anos da educação infantil da Escola Municipal Santa Maria, em Camaragibe-PE, nas aulas semanais de arte educação no 1º semestre do ano de 2013.

Camaragibe, 2013

## SUMÁRIO

• Síntese da experiência .....	04
• Introdução/Justificativa .....	04
• Objetivos .....	06
• Relato da experiência .....	06
○ <b>1º parte:</b> O elemento Linha – Identificação com o entorno .....	06
○ <b>2ª parte:</b> A linha e o cabelo – representações e exemplos .....	07
○ <b>3ª parte:</b> O Cabelo, o belo e as origens - identidade, diversidade e experimentos .....	07
○ <b>4º parte:</b> Culminância – Socialização, apreciação e Valorização das experiências/produções .....	08
• Referencias/ fontes .....	08
• Anexos .....	09
○ Figuras 01, 02, 03 e 04 .....	09
○ Figuras 05, 06, 07 e 08 .....	10
○ Figuras 09, 10, 11 e 12 .....	11
○ Figuras 13, 14, 15 e 16 .....	12
○ Fotos 01, 02, 03, 04, 05 e 06 .....	13
○ Fotos 07, 08, 09 e 10 .....	14
○ Fotos 11 e 12 .....	15
○ Fotos 13, 14, 15, 16, 17 e 18 .....	16
○ Fotos 19, 20, 21, 22 e 23 .....	17
○ Fotos 24, 25, 26, 27, 28 e 29 .....	18
○ Fotos 30, 31 e 32 .....	19
○ Fotos 33, 34, 35, 36, 37 e 38 .....	20
○ Foto finalização do projeto .....	21

## **Síntese da experiência**

Este é o relato da experiência Construindo Caminhos: Identidade e Autoestima nos Fios do Cabelo realizada com estudantes do 4º, 5º e 6º ano da educação infantil da Escola municipal Santa Maria, em Camaragibe-PE, no primeiro semestre de 2013, com o objetivo de valorização das características físicas individuais, especificamente do cabelo e melhoria da autoestima através do conhecimento/reconhecimento das raízes culturais africanas e do belo nas diferenças. Em aulas expositivas, apreciações visuais, audições, práticas artísticas e jogos lúdicos durante as aulas de arte educação, que resultou em mudanças de comportamento e atitudes dos estudantes, no que se conclui que trabalhar as origens culturais, o respeito e valorização das diferenças melhora a autoestima do estudante.

Palavras-chaves: Relato de experiência, Educação Infantil, Raízes culturais.

## **Introdução**

A ideia da autoexpressão, no ensino da arte, como um deixar fazer sem interferências baseada nos ensinamentos de Lowenfeld já foi superada na academia e embora ainda encontremos, na prática, educadores que insistem neste formato sabemos que a autoexpressão, mesmo das crianças bem pequenas, é influenciada por seu entorno, por vivências sensoriais e demais fatores externos.

(...) Muitos professores parecem acreditar que eles devem deixar as crianças se expressarem e dessa forma seu compromisso de ensino já está realizado. O que eles esquecem é que toda expressão tem conteúdo, mesmo que ela pareça referir-se primeiramente à própria arte. Para expressar, você deve expressar alguma coisa. (Soucy, 2010, p. 41)

Portanto o educador pode e deve promover experiências e vivências significativas mesmo nas fases mais tenra do ser. É nas primeiras idades que a criança começa a formar suas bases psicológicas, seus valores e relações morais e sociais entre outros pilares do ser.

Hoje o ensino da arte na escola deve ter como objetivo o desenvolvimento do ser social e cultural, no sentido de prepará-lo para o conhecimento e respeito às diversidades nos vários segmentos da sociedade, buscando também uma prática que privilegie o desenvolvimento da atitude e do comportamento. Sem a necessidade de abandonar os objetivos mais formais, técnicos e expressivos já conhecidos e trabalhados na história do ensino da arte. Numa pedagogia “freireana” é preparar através da arte de uma maneira mais presente no cotidiano da criança para a vida globalizada de hoje. Uma vida onde o “ter” sem identidade não tenha espaço e seja superada por uma vida do “ser” com identidade, ideais e conhecimento que o prepara para uma melhor escolha do que ele quer e merece ter. Como diz Morris, Daniel, Stuhr, Amaral (2010) todas as formas de educação atuam como intervenção social o que leva a reconstrução da sociedade e que o conceito de multiculturalismo em

Arte/Educação deve ser um processo para encorajar a justiça e o desenvolvimento social, tornando as comunidades construtivas e democráticas.

Assim os objetivos e valores sociais presentes no currículo do Arte educador e de todos os educadores precisam privilegiar os multi, pluri, trans, inter e intras culturais, ideias ou formatos que busquem este desenvolvimento social, cultural e democrático de maneira social, cultural e democrática.

Na atualidade, os valores e comportamentos morais, éticos, sociais, culturais e outros são influenciados pela indústria de mercado e cultural, a mídia e tudo que envolve o sistema capitalista que tem como objetivo maior o lucro sem se importar com outros resultados. Como diz Horkheimer e Adorno citado por Zanolla (2007, p.5) “Toda a prática da indústria cultural transfere, sem mais, a motivação do lucro às criações espirituais”.

A influência do “belo” da indústria chega as nossas crianças de forma direta ou através dos seus responsáveis, fazendo-os buscar um padrão de beleza quase único e causando, em muitos casos, um descontentamento com suas características físicas, baixa autoestima, dentre outros transtornos.

A concepção do belo, nesse aspecto, corresponde à mesma contradição do que se entende por *estilo*, ou seja, sua impossibilidade é dada pela massificação e importância generalizada, o que o indiferencia, em meio ao totalitarismo, do senso comum. O belo, assim como o estilo, denuncia a arte do senso comum, padronizada, entretanto, sem identidade, por isso impossibilitada. Nesse universo de indiferenciação, a identificação dos consumidores com os produtos culturais redonda no prazer do espírito com a arte imediatista. (Zanolla, 2007, p.5).

Essa ideia do belo, influenciado pela indústria, massificado no cabelo liso, portanto do feio a qualquer outro tipo, chegou mais próximo a nós através do modo como o cabelo de minha sobrinha de dois anos era visto e tratado: como um cabelo que deveria estar todo tempo preso por ser “rebelde”. A partir de então passei a observar as crianças da mesma faixa etária e com cabelos cacheados ou crespos e vi que a grande maioria usavam os cabelos bem amarrados, por vezes esticados para ficarem lisos e quase nunca lhes eram permitido estar soltos. Ouvi muitas vezes minha sobrinha reclamar, querendo seu cabelo solto sem ser atendida e resolvi ajudá-la, tomando a frente algumas vezes na tarefa de pentear seus cabelos, deixando-os livres, soltos, acompanhados de elogios do quanto eles eram bonitos e de que ela ficava linda com os seus cachinhos soltos.

Hoje, passado um ano, ela consegue impor sua vontade e deixar seu cabelo solto quase todas as vezes que deseja e adora seus cachos. Ver beleza em tipos variados de cabelos e pessoas. Acredito que não será vencida pela massificação e imposição de padrões da indústria, nem um adulto cheio de insatisfação. E esta realidade foi a inspiração para desenvolver o projeto Construindo Caminhos: Identidade e autoestima nos fios do Cabelo.

## **Objetivo Geral:**

Valorização das características físicas individuais, especificamente do cabelo e melhoria da autoestima através do conhecimento/reconhecimento das raízes culturais africanas e do belo nas diferenças.

## **Objetivos Específicos:**

- Promover a mudança de atitude e valorização dos variados tipos de cabelos com suas características naturais;
- Promover o respeito às diferenças e as características físicas individuais;
- Gostar do seu próprio cabelo, com suas características e de variadas formas/penteados;
- Conhecer e valorizar origens e elementos da cultura negra;
- Saber identificar uma linha reta e uma linha curva;
- Identificar o elemento linha no entorno e nos fios do cabelo;
- Observar os variados cabelos presentes nas ruas, mídias e histórias dos livros infantis;
- Representar os fios dos cabelos graficamente e com materiais diversos;
- Conhecer as histórias infantis “O Cabelo de Lelé” e “As Tranças de Bintou”.
- Trabalhar suas expressões pessoais.

Esclarecemos que as aulas sempre eram iniciadas com uma roda de conversa que tratava ou lembrava o tema e que nem sempre faremos aqui, neste relato, uma divisão exata de cada aula, seguiremos um cronograma geral, sabendo que em uma sala ou outra ocorreram pequenas mudanças do roteiro ou detalharemos as atividades e experiências em sala com todos os por menores ocorridos.

## **Relato da experiência**

**1º parte:** O elemento Linha – Identificação com o entorno.

Iniciamos o projeto com uma aula sobre o elemento Linha. Sondamos o que os estudantes conheciam como linha. Então mostramos as retas e curvas, as espessuras e representação gráfica das mesmas. Trabalhamos a visualização abstrata pedindo que os estudantes identificassem que linhas eram formadas pelos caminhos que fazíamos (fizemos pequenas caminhadas de três a cinco passos na sala, andando reto quando queríamos a linha reta e mudando a direção dos últimos dois passos quando queríamos a linha curva. Depois algumas crianças representaram, através de uma caminhada, a linha que pedíamos para ela). Desenhamos linhas retas e curvas para fixação e visualização (Figuras 01 e 02). No momento seguinte trabalhamos noções de espessura (fino e grosso) e perguntamos o que tinha na sala que pudesse representar uma linha, como também que linha formava alguns objetos, qual era a mais grossa, mais fina, etc. Foram identificados elementos como o fio de um móvel, o fio da TV, o cordão do varal de secagem de trabalhos, a linha

curva no relógio circular, a linha reta nas laterais da porta, a linha de costura presa em uma pipa que estava no armário, etc.

**2ª parte:** A linha e o cabelo – representações e exemplos.

Partimos para a identificação da linha no corpo humano. Logo os cabelos foram relacionados e passamos a desenhar no quadro exemplos de fios de cabelos. Pedimos que as crianças desenhasssem um fio de cabelo dos seus avós, pais, irmãos e o seu. Observamos os cabelos dos colegas de sala, tiramos fotos dos cabelos dos estudantes (Fotos 01, 02, 03, 04, 05 e 06) e visualizamos as mesmas por computador, identificando e desenhando como seria o fio do cabelo de alguns (Fig. 03, 04, 05, 06, 07 e 08).

**3ª parte:** O Cabelo, o belo e as origens - identidade, diversidade e experimentos.

Continuando, ouvimos a música [Fuá](#), de Jana Figarella (CD - arquivo 01), onde a princípio pedimos aos alunos que se movimentassem ao ritmo da música (CD - arquivo 02 e 03), e depois que parassem e ouvissem a letra. Conversamos sobre as palavras identificadas e seus significados, a sensação que a música passa e a mensagem principal em uma linguagem simples e acessível aos pequenos. Foram trabalhadas com mais ênfase as palavras “Cabelo Vermelho”, “Assanhado”, “Juba”, “Beleza afro” e “Fuá” com objetivo de desenvolver o respeito à diversidade e o conceito de beleza. A continuação, assistimos a história [O Cabelo de Lelê](#) (Fig. 09, CD- arquivo 04) de Valeria Belém e trabalhamos as origens africanas, a diversidade e beleza de penteados para cabelos crespos e outros tipos de cabelos. O desenho a lápis de cera/grafite de elementos da história foi a atividade seguinte (fig. 10 e 11).

Na aula posterior observamos os cabelos presentes em alguns livros infantis e fizemos miniaturas de cabeças e seus penteados com massa de modelar (Fotos 07, 08, 09, 10, 11 e 12).

Continuando, assistimos a história [As Tranças de Bintou](#) de Sylviane A. Diouf (Fig. 12) e trabalhamos as origens africanas e costumes herdados nos penteados, comidas, etc. Desenhamos elementos da história.

A seguir apreciamos imagens de pessoas com penteados variados (Fig. 13, 14, 15 e 16, CD - arquivo 05) e desenhamos os penteados de familiares e marcamos a aula seguinte para fazer penteados nos cabelos, em sala. Neste dia levamos cremes de pentear, presilhas, fitas, etc. para usar nos cabelos das crianças que soltaram os cabelos, mudaram e experimentaram penteados diversos (Fotos 13, 14, 15, 16, 17 e 18).

Seguindo, levamos uma cabeça, feita de jornal para sala e entregamos papéis crepom, de cores variadas, para que cada um modelasse o fio a seu gosto (pequeno, grande, enroladinho, liso, pitozinhos, cachinhos, etc). Construimos belas cabeleiras (Fotos 19, 20, 21, 22 e 23).

**4º parte:** Culminância – Socialização, apreciação e valorização das experiências/produções.

Os trabalhos foram reunidos em uma exposição (Fotos 21 a 30) ao final do semestre, junto com as realizações das outras turmas. As produções foram subdivididas em pequenas áreas sendo: representação dos fios, as cabeleiras dos livros infantis, cabelos em modelagem, reprodução em vídeo “O cabelo de Lelê” com as produções relacionadas e dois trabalhos em forma de instalação: apresentação em slides dos penteados vistos pelos alunos acompanhados da música Fuá e apresentação do vídeo Clip da música Cabelo, com a cantora Gal Costa (CD – arquivo 06). Para ambas as instalações o visitante teria que por os fones e sentar na cadeira para apreciar o vídeo.

Os familiares dos estudantes e toda comunidade escolar foram convidados para prestigiar a exposição que foi o encerramento de um projeto muito bonito e que esperamos deixar sementes e construir novos caminhos na vida das crianças que o vivenciou.

#### **Referencias:**

BELÉM, Valéria, *O Cabelo de Lelê*, vídeo do youtube, <http://www.youtube.com/watch?v=RriQiWMnDXU&hd=1>

DIOUF, Sylviane A., *As Tranças de Bintou*, vídeo do youtube, <http://www.youtube.com/watch?v=C8j2CqP8Lu0&hd=1>

FIGARELLA, Jana, *Fuá*, musica do Cd Leve, <http://www.vagalume.com.br/jana-figarella/fua.html>

MORRIS, Christine Ballengee, DANIEL, Vesta A. H., STUHR, Patricia L., tradução Vitoria Amaral, *Questões de diversidade na Educação e Cultura Visual: comunidade, justiça social e pós-colonialismo*; Arte/Educação Contemporânea: Consonâncias Internacionais, Ana Mae Barbosa (org.), p.264, São Paulo, Cortez, 2010.

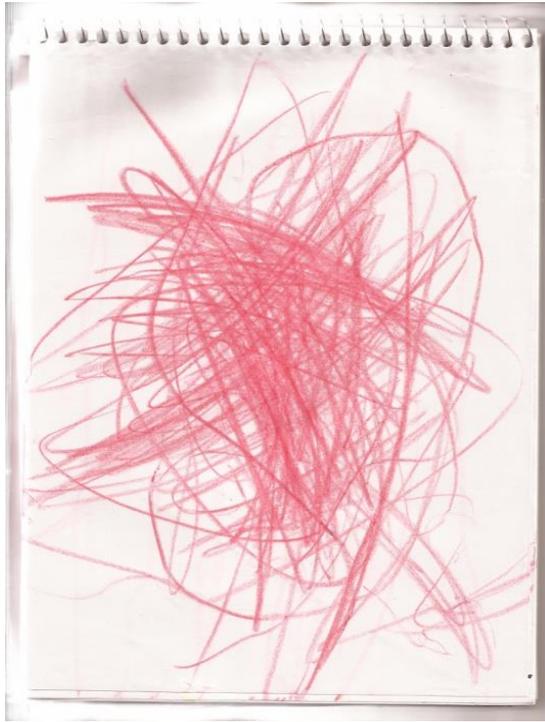
SOUICY, Donald, *Não existe expressão sem conteúdo*; Arte/Educação Contemporânea: Consonâncias Internacionais, Ana Mae Barbosa (org.), p. 41, São Paulo, Cortez, 2010.

ZANOLLA, Silvia Rosa Silva, *Indústria cultural e infância: estudo sobre formação de valores em crianças no universo do jogo eletrônico*, Revista *Educação Social*, Campinas, vol. 28, n. 101, p.1329-1350, set./dez. 2007.

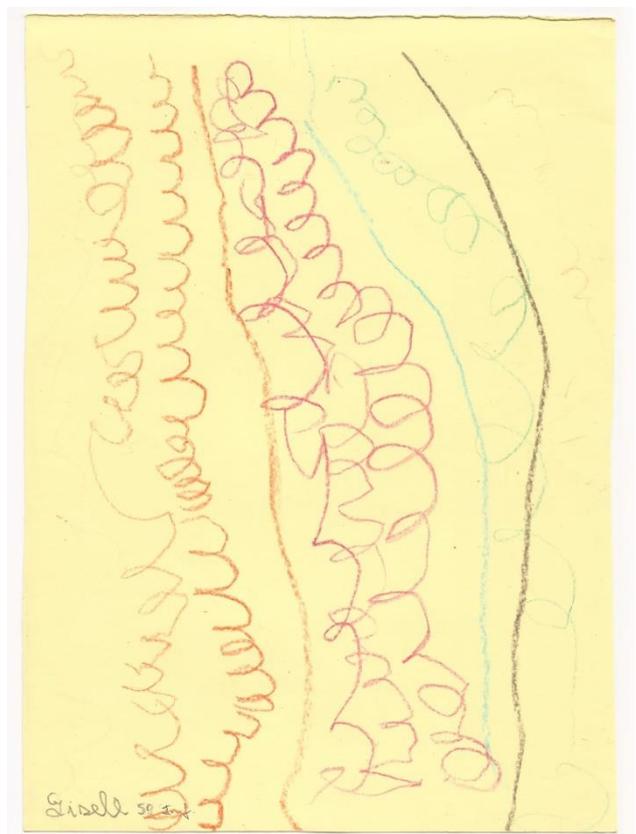
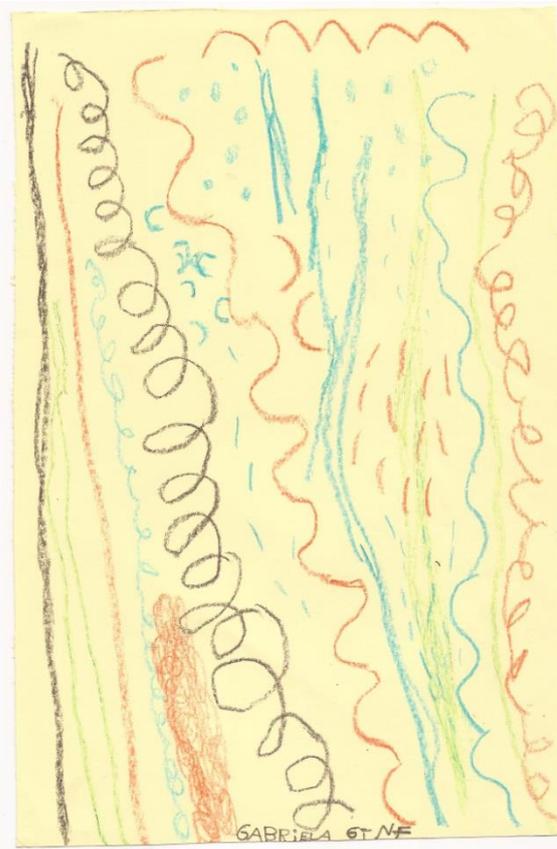
*Márcia Maria da Cunha*

**Anexos:**

Figuras 01 e 02: representação de linhas curvas e retas



Figuras 03 e 04: representação dos fios de cabelos diversos



Figuras 05, 06, 07 e 08: representação dos fios de cabelos diversos

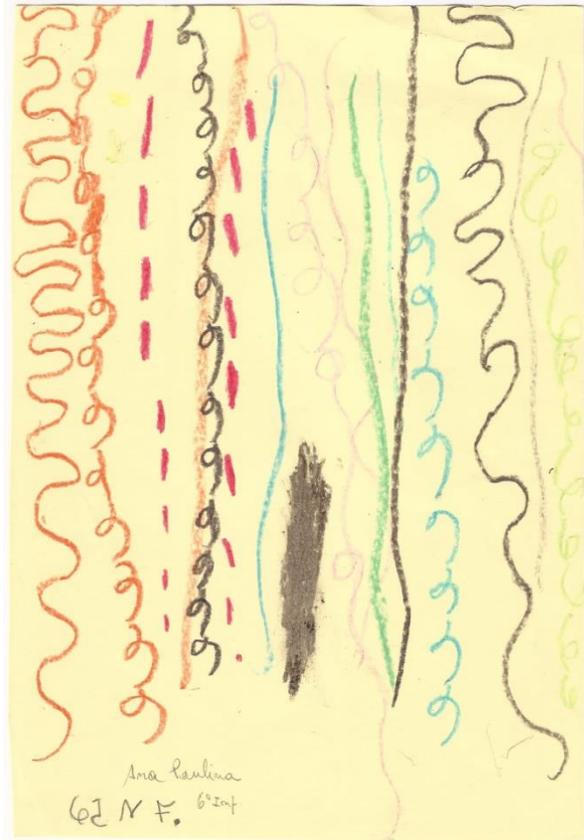
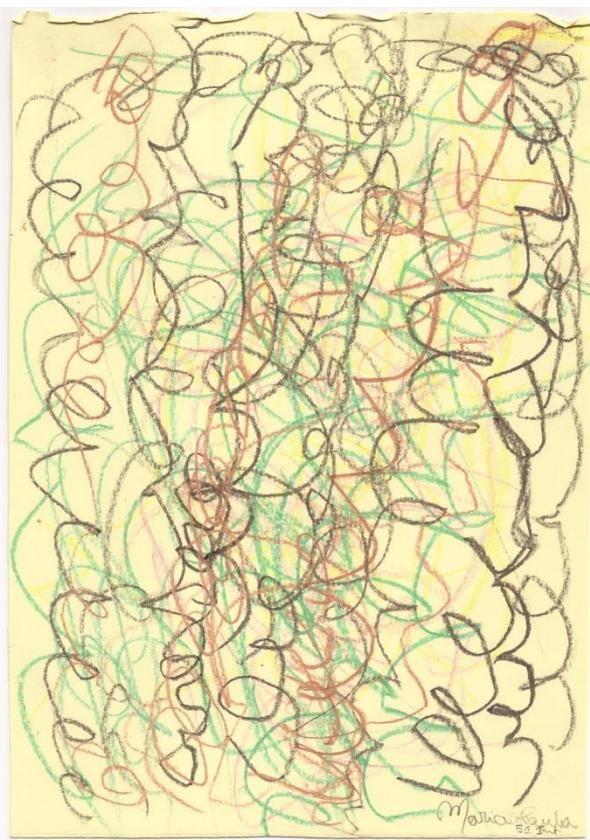


Figura 09 e 10

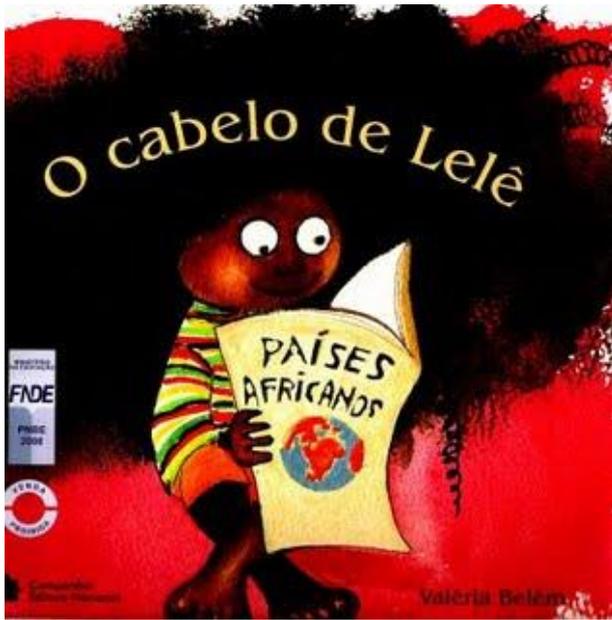


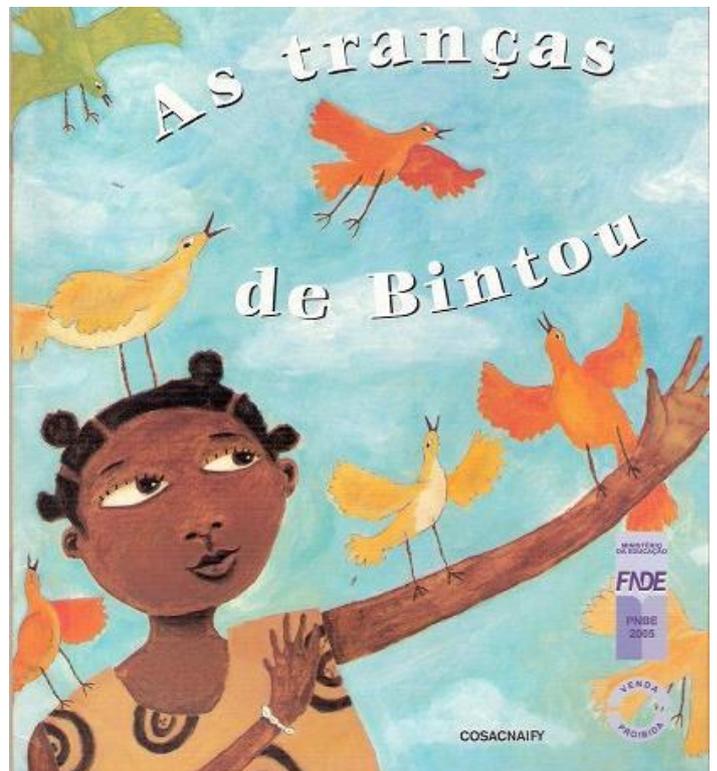
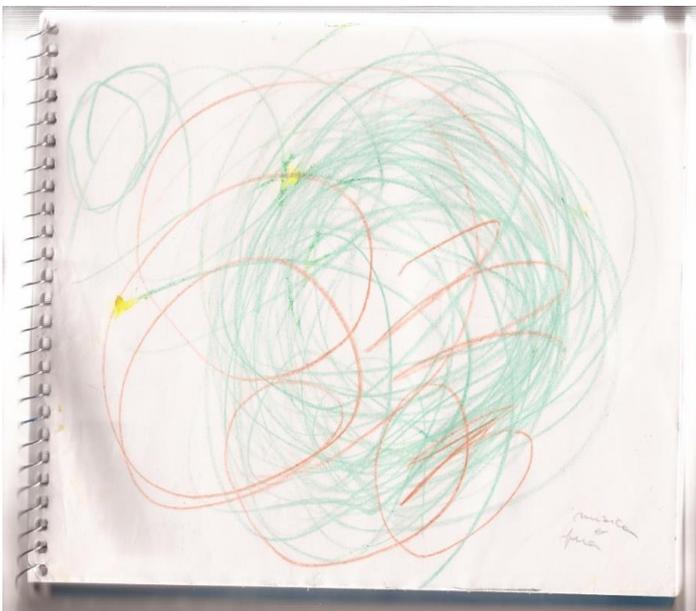
Foto de Capa do livro/vídeo



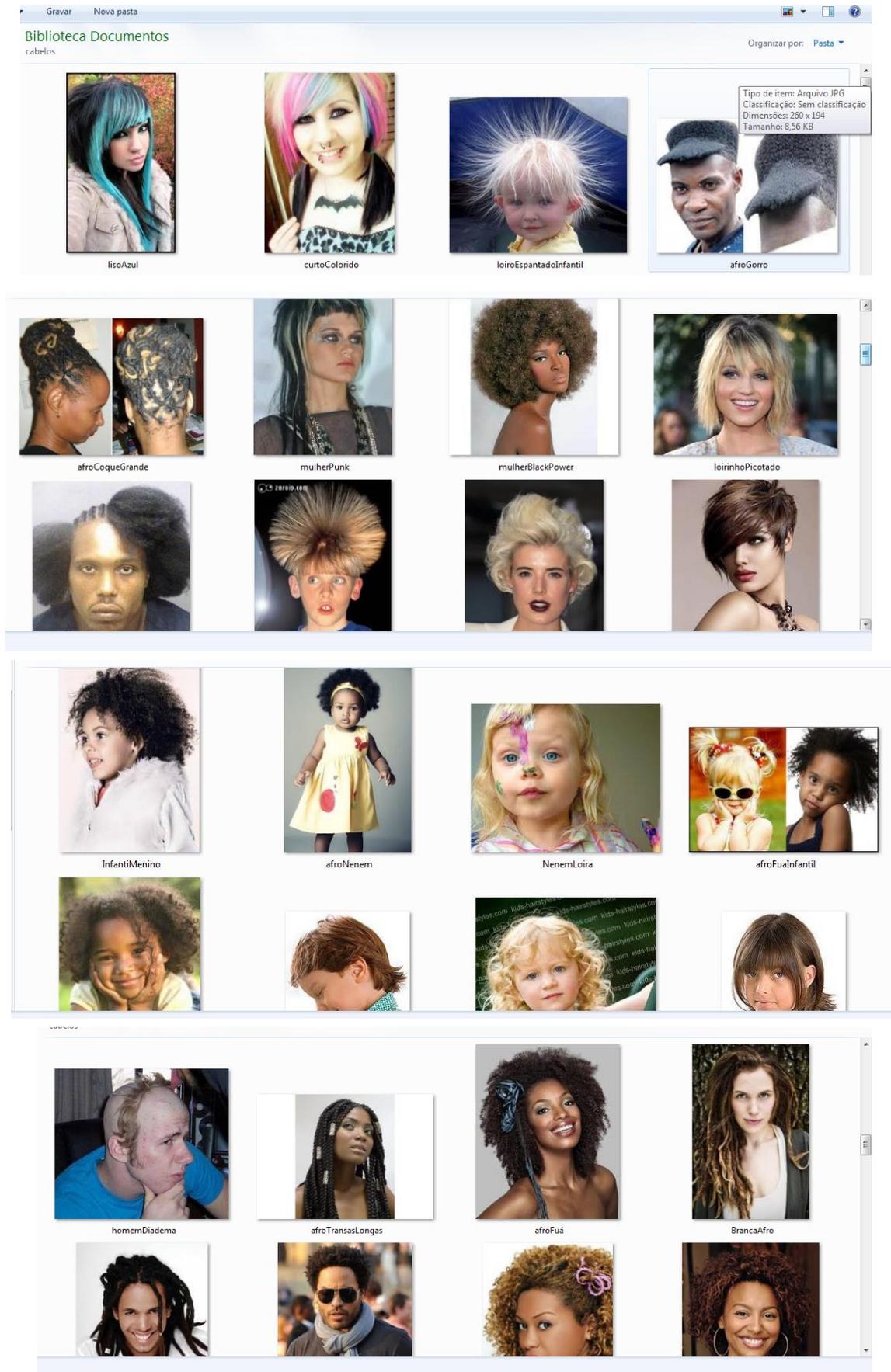
produção após apreciação da historia

Figura 11: Produção após historia

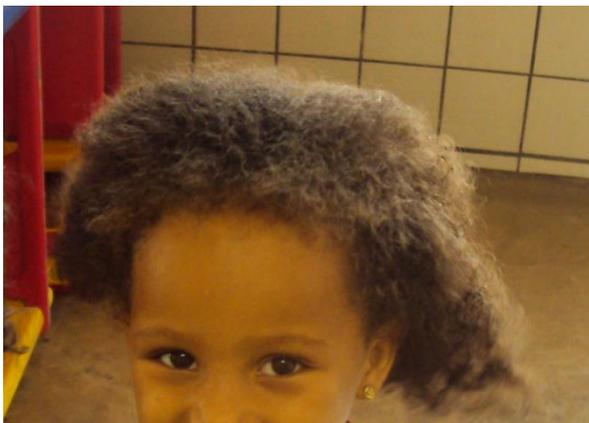
Figura 12: Foto de Capa do livro/vídeo



Figuras 13, 14, 15 e 16: imagens dos penteados mostrados aos alunos.



Fotos 01, 02, 03, 04, 05 e 06: do cabelo de alguns estudantes.



Fotos 07, 08, 09 e 10:

Livros apreciados para observar os cabelos representados e expressão/modelagem de cabelos pelos estudantes.



Fotos 11 e 12: expressão/modelagem de cabelos pelos estudantes.



Fotos 13, 14, 15, 16, 17 e 18: Dia de fazer penteados.



Fotos 19, 20, 21, 22 e 23: construção das cabeleiras com papel crepom.



Fotos 24, 25, 26, 27, 28 e 29: Visitantes no dia da abertura da exposição de finalização do projeto.



Fotos 30, 31e 32: Visitantes no dia da abertura da exposição de finalização do projeto.



Fotos 33, 34, 35, 36, 37 e 38: Visitantes da exposição de finalização do projeto.





*Márcia Maria da Cunha*  
*Arte Educadora*

